

CULTURA G

Curitiba, terça-feira, 20 de junho de 1995

Gazeta do Povo

A força da terra



"Straddle" (1994), monotipia em 76 X 101cm. Um dos 18 trabalhos que Christy Wyckoff mostra em Curitiba.

José Carlos Fernandes

O Museu da Gravura de Curitiba sedia, a partir de hoje, às 19 horas, a mostra "Artistas do Oregon-EUA", com trabalhos de Christy Wyckoff e mais 33 artistas norte-americanos. Christy está no Brasil desde o final de maio e ministrou aulas de litografia em São Paulo, Porto Alegre e em Curitiba, onde na última semana desenvolveu o curso "Técnicas de Papel Transporte" com os frequentadores do Solar do Barão. A exposição que inicia agora firma um intercâmbio dos gravadores paranaenses com os que atuam nos Estados Unidos.

Christy Wyckoff dedica-se à gravura, pintura e leciona artes plásticas na Pacific Northwest College of Art, em Portland, Oregon. Para a exposição que trouxe ao Brasil selecionou artistas com formações e faixas etárias diferentes. "São pessoas que variam de 80 a 70 anos até alguns bastante jovens", explicou o gravador, salientando que o critério de seleção foi a contemporaneidade das obras. "Para mim o mais importante é apresentar uma leitura atual da arte", completou. O próprio Christy desenvolve um trabalho inovador, lançando mão da com-

putação gráfica em técnicas como a "ink jet", pouco conhecida no Brasil. Quanto a esses novos recursos, no entanto, o artista se mostrou reticente, salientando que "ainda são realizadas poucas experiências nessa área, já que se faz necessário um longo tempo de aprendizado em torno das novidades", explicou.

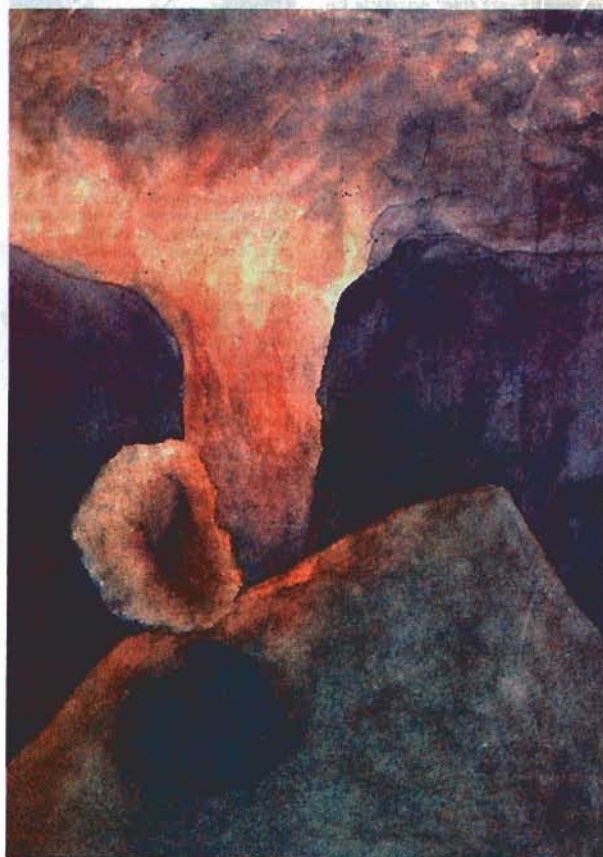
Dedicando-se à formação de novos gravadores, Christy ressalta que ao desenvolver técnicas como xilo, lito e gravura em metal, o artista precisa saber distinguir bem o que é arte e o que é artesanato, "além de ter boas idéias". O risco de confundir esses dois momentos, segundo ele, resulta do fato de que a gravura é um processo bastante artesanal, com uma "cozinha" muito requintada e, portanto, bastante propícia para se confundir domínio técnico com criação. Interrogado sobre a facilidade que esses mil recursos proporcionam na hora de ocultar certas deficiências,

Wyckoff ressaltou que tanto quem trabalha com o figurativo, como com o abstrato e o conceitual precisa saber organizar e compor espaços de forma eficiente e criativa. "As inconsistências sempre acabam aparecendo", disse, defendendo a necessidade de que os novos gravadores desenvolvam um bom desenho e acumulem conhecimentos sólidos de História da Arte.

Demonstrando-se surpreso com trabalho desenvolvido nos ateliês do Solar do Barão, Wyckoff elogiou o excelente nível dos alunos que frequentaram seu curso. Ele confessa que imaginava os brasileiros um tanto isolados da produção artística mundial e teve uma grata satisfação em saber que grandes exposições de artistas renomados se fazem presentes no eixo Rio-São Paulo, assim como em cidades de médio porte. A gravura brasileira, no entanto, ainda é uma desconhecida para ele, que cita Lívio Abramo, Regina

Os trabalhos de Christy Wyckoff denunciam a presença da natureza como elemento dramático e atuante.

al e teve uma grata satisfação em saber que grandes exposições de artistas renomados se fazem presentes no eixo Rio-São Paulo, assim como em cidades de médio porte. A gravura brasileira, no entanto, ainda é uma desconhecida para ele, que cita Lívio Abramo, Regina



"Little Cloud", de Wyckoff, aquarela em 33,5 X 25,5cm.

Silveira e a curitibana Bernatte Panek entre suas poucas referências. Do que viu até agora, avisa que lhe chamou atenção "a linha mais intelectual, abstrata e pouco figurativa que vigora na maioria dos gravadores, pintores e escultores brasileiros".

Falando sobre sua própria produção artística, Christy Wyckoff vai à infância vivida no campo e também em contato com o grande deserto do Oregon. Nesse cenário se delinearam seus caminhos criativos. "Tento expressar a força da terra, o impacto da natureza. Essas imagens se fazem presentes em minhas gravuras até hoje", diz, justificando o caráter de êxtase e surpresa que seus trabalhos sugerem. Mas não se fecha a outras propostas e novidades. Nesses dias de vida curitibana, Christy aproveitou não só para passar seus conhecimentos como para explorar novas linguagens. Nas horas vagas está se dedicando a antigos rólitos industriais

gravados em pedras litográficas. Eles estão se tornando ponto de partida para inúmeras experimentações e, confessa ele, "constituem-se numa verdadeira raridade para gravadores norte-americanos, que têm pouco acesso a esse tipo de material", festeja.

Exceto as obras de Christy, os demais trabalhos expostos no Solar do Barão ficarão para o acervo do Museu da Gravura. Bernadette Panek, diretora do Museu, lembra que o próximo passo do intercâmbio Curitiba-Oregon será a montagem de uma mostra com gravuras de artistas curitibanos em Portland, Oregon, dentro em breve.

Serviço: Christy Wyckoff e artistas do Oregon. Abertura hoje, às 19 horas, no Museu da Gravura (sala de exposições temporárias). Permanece até 23 de julho. Visitação de segunda a sexta, das 9 às 20 horas e sábados e domingos, das 10 às 15 horas.